

# **A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB: O OLHAR DAS PROFESSORAS PRECEPTORAS**

Verônica Teixeira Ribeiro <sup>1</sup>  
Hildeneide de Oliveira Feitosa <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo fazer um relato das trocas de experiências vividas entre duas preceptoras e o coordenador e os residentes do Programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba Campus Monteiro.

O Programa da Residência Pedagógica desenvolve-se nas Escolas Municipais Tobias Remígio Gomes, no Sítio Cacimba de Cima e Tiradentes, na zona urbana. É um programa que vem atuando nestas escolas desde agosto de 2018, com atuação direta de 16 (dezesseis) residentes, sendo 8 (oito) em cada Instituição de Ensino, uma professora específica da área para cada equipe e um coordenador geral.

Os residentes e professores da área foram selecionados para fazer parte deste programa por uma Equipe Representativa da UEPB, Campus VI Pinto de Monteiro. No momento foi realizada uma entrevista, na qual todos os selecionados se comprometiam em assumir as responsabilidades propostas, com regras preestabelecidas, sendo que para o programa realmente acontecer as professoras da área junto a Secretaria de Educação Municipal precisavam concordar com a intervenção direta dos residentes.

O programa proposto tem a duração de um ano e quatro meses, com encontros semanais de dez horas para repasses de informações e troca de experiências.

## **EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA TIRADENTES**

As observações e intervenções dos residentes da Escolas Municipal Tiradentes do ano 2019 começaram no dia 18 de março, a partir desse momento as atividades foram organizadas da seguinte forma: encontros semanais com os professores coordenadores da UEPB, residentes, professor específico da área no Campus da universidade e desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Os encontros semanais, realizados no Campus, com o professor da área (supervisores), professor da Instituição (Coordenador) e residentes são importantíssimos, pois nesse

---

<sup>1</sup> Especialista em Supervisão e Orientação Educacional, Professora Preceptora na Residência Pedagógica do Curso de Letras – Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba – PB, [veronicateixeiraribeiro@gmail.com](mailto:veronicateixeiraribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Supervisão e Orientação Educacional, Professora Preceptora na Residência Pedagógica do Curso de Letras – Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba – PB, [hildfeitosa@gmail.com](mailto:hildfeitosa@gmail.com)

momento discutimos os conteúdos a serem desenvolvidos, a organização do plano de aula e atividades a serem aplicadas em sala. Durante os encontros as reflexões sobre a prática docente e a forma como nos colocamos é constantemente avaliada na busca de um caminho que nos leve a uma prática e por conseguinte uma aprendizagem mais efetiva.

Nessa busca por uma prática mais eficaz e efetiva as aulas e atividades organizadas e levadas à escola, preparadas pelos residentes e supervisionadas pelos professores, são planejadas sempre com um olhar especial sobre os educandos dos 6º aos 9º anos levando em consideração os conhecimentos já consolidados e aqueles ainda por consolidar. Esse contato existente entre residentes, academia e comunidade escolar dar a oportunidade não somente ao residente de conhecer o ambiente escolar propriamente dito como também a escola de participar, observar e entender o processo de formação atualmente oferecido pela instituição.

Essa relação põe em xeque a disparidade muitas vezes imposta pelo curto período de estágio da universidade, tanto de observação como também de prática, no qual os estudantes preparam suas aulas mediante a grade curricular do período em que vai estagiar sem discutir previamente com a direção ou professor da área os conhecimentos dos alunos de sala de aula e suas necessidades, os por menores que só uma prática mais intensa permite reconhecer.

Conhecer a dinâmica da escola é um passo importante no desenvolvimento do trabalho. Quanto a forma de organização dos conteúdos a serem aplicados a escola Tiradentes, como toda a rede Municipal, oferece a sequência de aulas a cada bimestre, sequência essa organizada pela equipe de professores da rede mediante os conteúdos do livro didático escolhido para trabalhar durante os anos subsequentes a escolha, nesse processo a sequência é revista a cada bimestre de cada ano.

Este ano será a aplicação da avaliação do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Brasileira) os conteúdos das aulas do 9º Ano foram desenvolvidos levando em consideração os descritores da avaliação. Assim todas atividades foram realizadas no intuito de desenvolver as habilidades relacionadas a esses descritores e a partir dos simulados aplicados detectavam-se os mais críticos, isto é, aqueles que os alunos tinham mais dificuldades e encima desses eram aplicadas novas atividades.

Entendendo a importância desse ciclo de apresentação, estudo, atividade, monitoramento e reflexão sobre as dificuldades detectadas todos os sujeitos envolvidos nessa dinâmica, professores e residentes, durante as aulas buscavam utilizar a melhor forma para efetivar o plano em sala de aula.

Considerando a dificuldade de manter adolescentes atentos a leituras, muitas vezes exaustivas, textos e enunciados são utilizados, ainda dispomos de outros recursos como projetor, cópias de textos variados, busca na internet, caixinhas de som, o próprio livro didático, mesmo não estando de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), além disso dinâmicas variadas com bexigas, caixinhas surpresas, sacos para união de frases e atividades fora da sala são utilizadas para atingir nossos objetivos.

Quanto ao 8º Ano a sequência didática proposta pela Secretaria de Educação é desenvolvida sem grandes mudanças, mas mantendo a mesma perspectiva da aprendizagem, usando todos os meios possíveis para a aplicação e desenvolvimento das atividades. A realidade do 8º Ano difere bastante do 9º Ano em relação a maturidade dos educandos, manter a atenção deles é bem mais difícil, pois a conversa paralela é mais intensa, a falta de atenção e de vontade em desenvolver as atividades também é incomparável.

Ao conversar com as residentes depois de algumas aulas nas salas com esses perfis muitas vezes percebo aquele momento de desânimo, quando você percebe que nem sempre vai conseguir realizar aquilo que foi planejado, que a solução não é apenas uma aula diferente é frustrante e desanimador, no entanto essas incidências são oportunas considerando que

durante o período da residência é importante inferir que sempre há algo bom nas relações com os educandos e que as situações podem mudar muito rapidamente e que muitas vezes mesmo pensando não foi realizado um bom trabalho houve aprendizagem.

Dessa maneira fazer um relato sobre as práticas desenvolvidas pelos residentes da Escola Tiradentes é mostrar o lado bom, do sonho, em acreditar na ideologia da educação. Quando vemos a dedicação, o empenho, muitas vezes a resiliência de muitas residentes e o recomeço fortalece a ideia de que ser professor ainda vale a pena.

Falamos recomeço porque em muitos momentos mediante as discussões e reflexões dos encontros é necessário a correção e/ou o refazer completo de um plano de aula ou atividade. Vemos também a busca pelo melhor texto para determinado assunto, a melhor forma de fazer a intervenção, as dificuldades de logística, além do tempo para concretizar tudo isso nos faz acreditar numa formação que prepara para enfrentar o dia a dia da escola promovendo o desenvolvimento de habilidades importantes que servirão para muitos momentos da vida.

### **EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA TOBIAS REMÍGIO GOMES**

Sou Hildeneide de Oliveira Feitosa, professora há 23 anos; neste período atuei em escolas públicas e particulares, embora grande parte deste tempo tenha sido em escolas públicas. Na Rede Estadual desempenho trabalhos com o ensino médio desde 2001 e na Rede Municipal iniciei em 2005, com as turmas de 6º ao 9º Ano. Na atual escola, Tobias Remígio Gomes, ingressei em 2009 e exerço minhas práticas até o presente momento.

O trabalho desenvolvido na escola torna-se mais proveitoso, uma vez que o número de alunos é bem reduzido, 60 no total, nas séries finais do ensino fundamental. Isso não implica dizer que não se tenha problemas parecidos com o de outras instituições de ensino. Temos alunos com déficit de aprendizagem e ainda outro fator que é comum em toda a rede, a falta de apoio da família na escola.

No entanto a escola procura desenvolver parcerias com programas, assim como o Mais Educação, que conta com uma equipe em formação, que vai realizando atividades dentro do próprio horário de aulas, por se tratar de um alunado que mora da zona rural e que em anos anteriores tentou-se realizar esse trabalhos em horário oposto e não se obteve sucesso, o deslocamento de alguns alunos dificultava o retorno para a escola no horário previsto. Temos mais um programa, o da Residência Pedagógica, este que vem desenvolvendo um trabalho de excelência na escola. O resultado desse trabalho é dado graças à parceria com a UEPB, com o professor e Coordenador do programa à frente.

Tem também o desgaste do professor titular que trabalha em mais de uma escolar para suprir suas necessidades básicas, não tendo assim a disponibilidade de tempo para se dedicar preparando suas aulas diversificadas assim como a equipe tem desempenhado, acabamos nos prendendo na maioria das vezes apenas ao livro didático.

As atividades na Escola Tobias Remígio Gomes acontecem de forma muito semelhante ao Tiradentes, pois como já citado antes, a sequência didática é a mesma do 6º ao 9º ano anos. No entanto a residência na Escola Tobias Remígio atua também junto aos 6º e 7º anos que segue suas aulas baseadas na sequência de aulas.

Esses trabalhos recebem influências do coordenador da residência e dos professores supervisores fazendo alterações e/ou orientações para o melhor desenvolvimento. Essas trocas de experiências têm sido muito importante para o resultado positivo da escolas, uma vez que nosso foco é o aluno e que este tem tido um suporte diferenciado ajudando na ampliação dos seus conhecimentos.

Deve-se ressaltar que as aulas são ministradas pelas professoras e residentes, estes atuam tendo a incumbência de cumprir um determinado número de horas/aulas previstas no projeto. A interação desses sujeitos só vem a ratificar a importância da troca de experiências para um trabalho.

Observamos que os trabalhos realizados na Tobias foram desenvolvidos sempre com tarefas que permitem ao aluno uma maior desenvoltura com a leitura e a escrita, pois o tempo disponível ao professor é mais limitado visto que cada dupla de residente é responsável por uma turma assim otimizando o tempo para escrita reescrita de texto.

Vale ressaltar as atividades com os gêneros textuais, inclusive com temas polêmicos, atuais e atrativos, nos quais além de trabalhar a compreensão também explora-se a análise linguística não menos importante.

Constata-se também que apesar de positivo o nosso trabalho na Tobias, não é diferente das demais escolas, nossas conversas paralelas nos encontros comprovam que nem sempre as atividades aplicadas têm total atenção dos alunos, apesar de bem planejadas. Tem mais resultados aquelas cujos textos e/ou gêneros se identificam mais com a realidade deles. A dinamicidade das aulas até que tem sido uma constante naquela instituição de ensino, e embora refletindo positivamente na maioria das vezes, pode-se detectar também alguns momentos de frustrações, já que temos alunos que não demonstram nenhum interesse de estar em sala de aula.

Nossos residentes atualmente demonstram um perfil diferente do inicial, suas posturas já são muitas vezes parecidas com a de um professor experiente, e esse progresso dá-se com troca de experiências entre professor (supervisor) e coordenador do programa. Deve-se deixar claro que isso só é possível porque é um trabalho realizado com muita vontade e determinação.

Constata-se ainda na Tobias uma realidade não muito diferente em relação as atividades realizadas com o 9º ano. Refere-se a aulas e simulados aplicados com uma frequência muito intensa e segundo comentários deles e mesmo a aparência observada na face de cada um deles nem sempre parece que é de muita satisfação. O cansaço é nítido, mas o processo está chegando ao fim, só depois podemos constatar se quantidade e qualidade não podem ser confundidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pôde-se perceber que com a chegada do programa da residência, tanto a escola quanto os próprios residentes têm ganhado com isso. Eles porque se torna evidente o quanto amadureceram em suas práticas diárias, trabalho esse que vai acrescentar nas suas práticas quando em exercício.

A maturidade dessa equipe deu-se com muito trabalho nas reuniões semanais a partir de discussões realizadas com o material proposto pelo livro didático e através de textos de mestres da educação, os quais permitiram que os mesmos levassem essas experiências para o âmbito escolar.

É de programas como esse que a educação precisa, com sua chegada percebendo mudanças na autoestima dos alunos e dos futuros profissionais para o mercado de trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

GERALDI, J. W. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 155-177. p. 59-79.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Escolas Municipais. Professoras preceptoras.